

Síntese do Trabalho/Projeto	
Tema	Manejo de Agrotóxico e seus impactos na saúde dos trabalhadores de um assentamento do Tocantins.
Autores	Maria Ivone dos Santos, Monica Costa Barros
Contatos: telefone, e-mail.	063 81217217 / 84157198 063 32183291 monicacostafisio@gmail.com
Instância: estado, município, Cerest etc.	Cerest estadual
Área: vigilância, APS, especialidades, gestão, pesquisas etc.	Pesquisas
Resumo (05 linhas)	O uso de agrotóxicos intensificou-se nas últimas décadas no Brasil, representando hoje um grande problema de saúde pública. Esse estudo buscou caracterizar do uso de agrotóxicos e registro da ocorrência de sinais e sintomas auto-referidos relacionados à exposição a esses produtos, mediante entrevista com os agricultores de um assentamento do Tocantins.
Introdução (20 linhas)	Na última década o Brasil tornou-se recordista no consumo de agrotóxicos. Esses produtos que surgiram para serem utilizados como armas químicas nas guerras- biocidas. (gases mortais) após a 2ª guerra passaram a ser utilizados na agricultura como defensivo agrícola. Esse processo recebeu incentivos no Brasil na década de 70 quando o governo instalou o plano Nacional de Defensivos agrícolas, condicionando o credito rural ao uso obrigatório de agrotóxicos. Essa medida levou um crescente utilização pela maioria dos produtores rurais com apoio da academia e pesquisas. Na ultima década houve um aumento de consumo de agrotóxicos por área plantada que antes era de 10,5litros/ha, agora calcula-se 12 l/ha. Em 2011, a venda dos agrotóxicos movimentou US\$ 8,5 bilhões no Brasil, sendo as lavouras de soja, milho, cana de açúcar e algodão representaram 80% dessas vendas. A falta de dados epidemiológicos confiáveis dificulta avaliar a dimensão do problema causados a saúde principalmente das pessoas que trabalham nas fábricas, agriculturas, saúde pública , população entorno das fabricas e das áreas agrícolas, além de consumidores de alimentos contaminados.
Objetivos (05 linhas)	Contribuir com o conhecimento da saúde do trabalhador no Tocantins mediante um estudo que busca caracterizar e avaliar o

	uso de agrotóxicos por trabalhadores rurais da agricultura de abacaxi de um assentamento no município de Miracema do Tocantins
Justificativas (10 linhas)	Devido essa escala de consumo ascendente de agrotóxico no país e a contaminação do ambiente e das pessoas que trabalham nas fábricas, agriculturas, saúde pública, população entorno das fabricas e das áreas agrícolas, além de consumidores de alimentos contaminados. Tudo isso aliado a inúmeros estudos que comprovam os graves e diversificados danos a saúde pública provocados por estes produtos, e a falta de estudos no estado do Tocantins sobre essas praticas dos trabalhadores rurais foi o que justificou esse estudo.
Material e métodos (10 linhas)	O estudo envolveu a aplicação de censo por meio de um questionário junto aos responsáveis das 21 famílias residentes no assentamento União, entre os dias 28 de novembro e 02 de dezembro de 2011 com perguntas relacionado às características sociodemográficas, manejo dos agrotóxicos na área de estudo e aos aspectos de qualidade dos recursos hídricos peridomiciliares dos assentamentos. Além desse instrumento, foram obtidas informações por meio da observação, conversas com os moradores do assentamento e representante de órgãos responsáveis pelo controle de venda de agrotóxicos e assistência técnica ao produtores. Buscou-se trabalhar com o método transversal, descritivo e quantitativo.
Resultados (20 linhas)	Observou-se a predominância da policultura temporária, com cultivo de abacaxi, feijão, milho, mandioca, melancia e abóbora cujo plantio ocorre no período chuvoso. Foi relatada a utilização de 23 produtos entre agrotóxicos e fertilizantes em todas as culturas, sendo 13 somente na cultura de abacaxi. Os agricultores referiram adquirir os agrotóxicos e fertilizantes de casas agropecuárias em Barrolândia, município vizinho ao assentamento. O descarte das embalagens vazias, dos produtos vencidos e o armazenamento destes foram considerados inadequados, assim como a utilização de equipamentos de proteção individual por alguns agricultores. Seis dos agricultores entrevistados relataram intoxicações, referindo vertigens/tonturas, mal-estar generalizado e alergia na pele/coceira. Foram citadas alterações percebidas nas características da água como cheiro, gosto, cor e presença de resíduos

Discussão (20 linhas)	Os benefícios da monocultura gerados ao pequeno produtor e comunidade não proporciona melhorias da qualidade de vida (saúde) aos moradores do assentamento. A rede de Saúde não está preparada para atender e relacionar o uso intensivo de agrotóxico com os agravos. Os dados apresentados e discutidos nesse trabalho, mostraram os problema de saúde pública no qual os trabalhadores rurais e suas famílias estão vulneráveis, face aos efeitos dos agrotóxicos. Entre os fatores e comportamentos de risco que podem ser elencados estão: baixa escolaridade do trabalhador rural, a falta de orientação adequada sobre o uso dos produtos, falta de assistência técnica, resistência ao uso do EPI's, destino das embalagens, tempo de trabalho, armazenamento inadequado. A pesquisa evidenciou que a fragilidade, no acompanhamento técnico e na fiscalização, facilita o não cumprimento da legislação que controla a comercialização e utilização dos agrotóxicos. É necessário uma reavaliação das políticas públicas voltadas aos assentamentos, como também ações integradas de vigilância e melhoria na qualidade do atendimento de saúde aos trabalhadores expostos.
------------------------------	---